



O Ensino da Língua Espanhola por Meio da Literatura Ibero-Americana: Uma Abordagem no Ensino Médio

The Teaching of the Spanish Language Through Ibero-American Literature: An Approach in High School

Mayara Nogueira de Moura Magalhães

*Graduada em Letras - Língua e literatura Espanhola pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM),
Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade del Sol (UNADES).*

Resumo: O presente estudo analisa o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola por meio da utilização de obras literárias ibero-americanas trabalhadas no ensino médio. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem sido marcado por abordagens tradicionais centradas simplesmente na memorização de palavras soltas, algo que ainda predomina em muitas escolas, desmotivando os alunos e dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo desenvolvido a partir de dissertação de mestrado, sendo uma pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa realizada em uma turma de 40 alunos do ensino médio em uma escola pública de tempo integral na cidade de Manaus-AM. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários, entrevistas e testes diagnósticos. Os resultados demonstram que o uso da literatura contribui para uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada, favorecendo o desenvolvimento linguístico, cultural e social dos estudantes, uma vez que, mais motivados, os alunos participam mais das aulas, interagindo com o professor e entre si, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico.

Palavras-chave: ensino de línguas; língua espanhola; literatura; aprendizagem.

Abstract: This study analyzes the teaching-learning process of the Spanish language through the use of Ibero-American literary works in high school. In this context, foreign language teaching in Brazil has been characterized by traditional approaches and the memorization of isolated words, which still prevails in many schools, demotivating students and hindering the teaching-learning process. This is a qualitative and bibliographic study conducted with 40 high school students from a full-time public school in Manaus, Brazil. Data were collected through questionnaires, interviews, and diagnostic tests. The results show that the use of literature contributes to more meaningful, critical, and contextualized learning, promoting students' linguistic, cultural, and social development, as more motivated students participate more actively in classes and interact more with the teacher and among themselves, fostering the development of critical thinking.

Keywords: language teaching; Spanish language; literature; learning.

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem sido historicamente marcado por abordagens tradicionais centradas na gramática e na memorização. Tal modelo, ainda predominante em muitas escolas, tende a reduzir a língua a um conjunto de estruturas descontextualizadas, desconsiderando seu caráter social, cultural e ideológico.

Conforme apontam os PCNs, “o ensino de língua estrangeira deve possibilitar ao aluno o acesso a diferentes formas de expressão cultural” (Brasil, 1998, p. 37). No entanto, observa-se um distanciamento entre essa orientação e a prática pedagógica, frequentemente limitada por currículos engessados, formação docente insuficiente e falta de recursos didáticos.

No caso da língua espanhola, essa problemática se intensifica diante da redução de sua oferta nas escolas e da desvalorização institucional da disciplina. Nesse cenário, a permanência de práticas tradicionais contribui para a desmotivação dos estudantes e para um aprendizado superficial.

Diante desse contexto, a literatura surge não apenas como um recurso didático, mas como uma possibilidade de ruptura com modelos tradicionais. Ao integrar linguagem e cultura, os textos literários permitem uma abordagem mais crítica, reflexiva e significativa do ensino de línguas (Silva, 2010; Fillola, 2007).

Assim, este estudo parte da seguinte problematização: em que medida o uso da literatura ibero-americana pode contribuir para superar práticas tradicionais e promover um ensino de língua espanhola mais crítico e contextualizado no ensino médio?

A LITERATURA IBERO-AMERICANA COMO AGENTE TRANSFORMADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

A literatura no ensino de línguas estrangeiras tem sido defendida por diversos autores como um recurso eficaz para o desenvolvimento das competências linguísticas (Menezes, 2005). Textos literários são materiais autênticos que oferecem um input linguístico rico e contextualizado.

Segundo Fillola (2007, p. 45), “o texto literário constitui um instrumento privilegiado para o desenvolvimento da competência comunicativa, pois integra linguagem e cultura de forma indissociável”.

Estudos mais recentes reforçam essa perspectiva ao destacar a centralidade da dimensão intercultural no ensino de línguas. Para Kramsch (2013, p. 57), “a linguagem é inseparável da cultura, e o ensino de línguas deve refletir essa interdependência”. De modo semelhante, Byram (2021) aponta que o desenvolvimento da competência intercultural é essencial para a formação de cidadãos críticos em contextos globais.

Autores contemporâneos também têm enfatizado o papel das práticas discursivas e sociais no ensino de línguas. Segundo Norton (2013), a aprendizagem de línguas está diretamente relacionada à identidade do aprendiz e às relações de poder presentes nos contextos sociais. Complementarmente, García e Wei (2014) defendem a perspectiva do translanguaging, que valoriza o uso integrado de diferentes repertórios linguísticos no processo de aprendizagem.

Além disso, a literatura permite o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, compreensão auditiva e oralidade, promovendo um

aprendizado mais completo (Sanz González, 2008). Nesse sentido, Sanz González (2008, p. 112) afirma que “o ensino de línguas deve contemplar práticas integradas que favoreçam a comunicação real e significativa”.

A literatura também favorece o contato com diferentes culturas, promovendo a interculturalidade e o pensamento crítico. De acordo com Silva (2010, p. 78), “a literatura em sala de aula amplia horizontes culturais e estimula a reflexão crítica dos estudantes”.

No contexto brasileiro, documentos como a LDB, os PCNs e a BNCC destacam a importância de um ensino de línguas voltado para a formação integral do aluno (Brasil, 1996; Brasil, 2018), o que reforça a relevância do uso da literatura em sala de aula.

O uso de obras literárias Ibero-Americanas no ensino da Língua Espanhola para alunos da 2ª Série do Ensino Médio no CETI - Centro de Educação de Tempo Integral João dos Santos Braga - na Cidade de Manaus, trata-se de um trabalho já realizado em sala de aula. Trabalhar com textos literários nas aulas de Língua estrangeira (LE) não é tão comum; isso porque, em algumas instituições de ensino, os professores não fazem uso adequado da literatura ou deixam esse gênero em segundo plano para trabalhar apenas a estrutura do texto.

As ações tomadas em volta do texto ao longo das aulas vão levando os alunos a perceberem o que conta como ações letradas naquele contexto específico. A partir da perspectiva do letramento como uma realização social de um grupo, em toda sala de aula, professores e alunos constroem modelos particulares sobre como ser letrados (Green, 1994, p.124-125).

Entende-se que é necessário, portanto, criar estratégias para o uso do texto literário (TL) em sala de aula para que o aluno possa aprender, efetivamente, os conhecimentos fundamentais à sua formação. Nessa perspectiva, o professor é a ponte principal para que os alunos possam percorrer as diversas culturas através dos textos literários. Logo, o uso da literatura não deve ser superficial ou para o simples estudo gramatical. A função da literatura, com sua dimensão linguística, é favorecer uma aprendizagem significativa, a qual deve contribuir para o amadurecimento e construção de novos conhecimentos linguísticos, sociais e culturais.

Por conta disso, este estudo tem o propósito de mostrar que existem possibilidades de se trabalhar a literatura nas aulas de espanhol com os alunos do ensino médio, isso porque o material didático utilizado contém textos literários ibero-americanos e tem o intuito de incentivar a leitura; mesmo em um mundo onde os alunos estão cercados de tecnologia, faz-se necessário lançar mão de artifícios para atrair a atenção dos mesmos para a leitura, visando a necessidade de promover o desenvolvimento pelo prazer de ler e de uma maior aproximação e valorização cultural através do ensino do espanhol, usando a literatura como ponto de partida para causar interesse pela busca de tipos literários desconhecidos pelo aluno, como também mostrar a sua relação cultural entre os países da América Latina.

Este enfoque assenta-se em uma ampla base interdisciplinar, na qual se destaca a linguística textual, que propicia uma aproximação ao texto como unidade de comunicação e supera o conceito e os limites da unidade oracional com que se tinha trabalhado anteriormente. Incorpora, além disso, as contribuições da análise do discurso: atenção à diversidade de usos da língua, situações e acontecimentos de comunicação, modos orais e escritos e diversos atos comunicativos. Por tudo isso, a presença de textos nos materiais didáticos evoluiu significativamente, não só na adoção de novos formatos textuais, mas também na funcionalidade a que se designa (Martín Peris, 2000, p. 101).

Além disso, a aprendizagem de uma língua estrangeira, há tempos, não significa apenas “algo a mais” a ser colocado no currículo; tornou-se, mais do que uma exigência profissional, uma exigência e necessidade nos âmbitos social e cultural, levando-se em consideração os múltiplos intercâmbios que acontecem entre as diversas sociedades. Com a Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005, pretendeu-se estabelecer o espanhol, no Brasil, como um idioma de extrema valia e necessário para as inter-relações dos países participantes do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). Pretensão esta que não ocorreu, de fato, no que tange a dar ao ensino de espanhol em escolas públicas e privadas do país a importância que realmente lhe cabe, já que, cada vez mais, a língua espanhola é relegada ao último plano ou, simplesmente, retirada da grade de disciplinas ofertadas.

Com o ensino da língua espanhola em crise nas escolas públicas e privadas do Brasil, tanto pela escassez de sua oferta como, quando presente na grade curricular, pelo desinteresse dos alunos por dita disciplina, a literatura surge como uma ferramenta que auxilia o discente no processo de aprendizagem.

Pesquisadores como Menezes (2008), Muniz e Cavalcante (2009) e Silva e Aragão (2011) têm desenvolvido pesquisas de extrema relevância no que tange à utilização de textos literários no ensino de língua espanhola.

De acordo com Menezes (2008, p.16), apesar do avanço nas teorias do ensino de línguas ocorrido especialmente nas últimas décadas, “saltando de uma educação instrumental para uma formação integrada e significativa”, na prática, seja nas escolas públicas e privadas ou nas universidades, ainda prevalece a tradição do método gramatical. Os textos literários, quando utilizados, continuam como mero suporte para análises estruturais da língua, trabalhando de maneira “solta” a parte gramatical e o vocabulário.

Por conta disso, apresentam-se as obras literárias ibero-americanas como um recurso para a formação leitora na aula de espanhol, fazendo com que o aluno trabalhe mais além do caráter linguístico em sua totalidade (compreensão leitora, auditiva, oral e produção escrita) e do caráter literário presente em cada obra; a competência cultural, didática, social, dentre outras, também será fomentada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem através da utilização da literatura ibero-americana. Agindo assim, o aprendizado da língua, na modalidade escrita,

também acontecerá prazerosamente e aprimorando os conhecimentos com o contato literário do idioma espanhol, como afirma Silva (2010, p. 7):

No contexto escolar, podem ser uma valiosa ferramenta para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, contribuir para a formação do leitor, situar histórica e geograficamente o aluno e o escritor, possibilitar o contato com visões de mundo e culturas diferentes, estimular a criticidade, a criatividade, o questionamento e a imaginação, contribuindo para o surgimento de novos talentos literários. Tudo isso é possível devido ao contato com a literatura.

Desse modo, o uso dos textos literários contribui para a formação do estudante em contato com outras culturas, para que ele possa conhecer e respeitar a diversidade. Tendo como objetivos desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e possibilitar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, entusiasmando também a vontade de aprender um idioma novo. O ensino de literatura no ensino médio. “Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de ‘letrar’ literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito” (OCEM, 2006, p. 54).

PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem descritiva e interpretativa (Menezes, 2005), utilizando o método indutivo. O estudo foi realizado com 40 alunos da 2ª série do ensino médio, com idades entre 14 e 16 anos, em uma escola pública de tempo integral em Manaus.

A intervenção ocorreu ao longo de um semestre, com atividades de leitura, interpretação, produção textual e debates acerca dos livros lidos.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram:

- Questionários;
- Entrevistas;
- Testes diagnósticos.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando compreender os efeitos do uso da literatura no processo de aprendizagem da língua espanhola.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados indicaram que o uso de textos literários contribuiu significativamente para a melhoria da compreensão leitora, o aumento do vocabulário e o desenvolvimento do pensamento crítico, corroborando estudos anteriores sobre ensino de línguas (Silva, 2010).

Como destaca Silva (2010, p. 102), “a utilização de textos literários em sala de aula favorece o engajamento do aluno e amplia suas capacidades interpretativas”. Esse dado, no entanto, precisa ser analisado criticamente no contexto da educação brasileira, marcada por desigualdades estruturais e limitações institucionais.

Nessa perspectiva, a literatura atua como mediadora de sentidos, permitindo ao aluno interpretar o mundo e posicionar-se diante dele. Conforme Kramsch (2013), o ensino de línguas deve ir além da comunicação funcional, incorporando dimensões culturais e simbólicas da linguagem. Assim, o contato com textos literários favorece não apenas a aprendizagem linguística, mas também a construção de identidades e visões de mundo.

Entretanto, a adoção dessa abordagem não ocorre sem tensões. A predominância de avaliações padronizadas, a pressão por resultados imediatos e a falta de formação continuada dos professores dificultam a implementação de práticas pedagógicas mais críticas. Nesse sentido, os resultados positivos desta pesquisa evidenciam não apenas a eficácia da literatura como recurso didático, mas também a necessidade de repensar as bases do ensino de línguas no país.

Além disso, os resultados dialogam com a noção de competência intercultural proposta por Byram (2021), segundo a qual aprender uma língua implica desenvolver a capacidade de compreender, respeitar e refletir sobre diferentes culturas. A literatura ibero-americana, nesse contexto, amplia horizontes e tensiona visões estereotipadas, contribuindo para uma formação mais crítica.

Outro aspecto relevante diz respeito ao engajamento dos estudantes. Observou-se que a utilização da literatura tornou as aulas mais dinâmicas e atrativas, favorecendo a participação ativa dos alunos, o que reforça a importância de metodologias que rompam com práticas tradicionais (Paiva, 2019).

Os dados do pós-teste demonstraram avanços em relação ao pré-teste, evidenciando, por meio do aumento percentual das notas, a eficácia da metodologia adotada. Destaca-se, contudo, o impacto qualitativo no desenvolvimento crítico, cultural e social dos alunos. Pode-se comprovar que as ações de ler e escrever na escola nas aulas de Língua Espanhola precisam acompanhar a vida social, para que nossos alunos sejam oportunizados a compreender e produzir textos nos múltiplos modos e linguagens que lhes são apresentados na vida cotidiana. Faz-se necessário refletir um pouco sobre as diferentes semioses com as quais os estudantes têm contato. Dessa forma, a aprendizagem se abre para um novo mundo em que o professor e o aluno vão interagindo juntos e tornando as aulas mais dinâmicas e longe dos padrões livro x quadro. Com a metodologia aplicada no estudo, os alunos se divertiram, dinamizaram a aula junto com a professora e, o mais importante, aprenderam algo de fato. Então, cabe ao educador estar consciente de sua responsabilidade frente às metodologias a serem aplicadas na ministração de suas aulas, ter conhecimento de como aplicá-las e, assim, tornar-se um mediador desses recursos dinâmicos, recursos estes que se fazem necessários nesta nova realidade, frente aos velhos padrões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização da literatura ibero-americana no ensino da língua espanhola é uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de promover uma aprendizagem significativa e contextualizada (Fillola, 2007).

A literatura não apenas contribui para o desenvolvimento linguístico, mas também para a formação crítica e cultural dos alunos. A melhoria observada decorre tanto do uso dos textos quanto das práticas interativas adotadas, como rodas de conversa, debates e dramatização, promovendo um maior engajamento dos estudantes e, conseqüentemente, melhores resultados nas avaliações.

Apesar dos desafios, como falta de tempo e de materiais de apoio pedagógico, fatores que ainda limitam trabalhar com textos literários em sala de aula, recomenda-se que professores de língua espanhola - assim como de qualquer outro idioma - incorporem, na medida do possível, textos literários em suas práticas pedagógicas, explorando suas potencialidades de forma planejada e contextualizada.

É importante pensar (melhor será dizer “sentir”) a leitura de textos literários como uma prática social e indagar pela emoção ou sentimento, alegria, incompreensão, tristeza, indignação e confusão. Se cada um conseguir expressar emoções, partindo da leitura do texto literário, já se tem um material valioso para explorar a dimensão linguística e estética, pois, além de evidenciar que o trabalho com literatura produz emoções e sentimentos, existem ainda as emoções de se expressar na segunda língua. E ainda que as análises prévias possam ser importantes nesse nível da subjetividade, o que se procura finalmente é afirmar o valor da literatura além do linguístico e do histórico e sim afirmar a literatura como uma espécie de linguagem universal. Em síntese, a proposta de incorporar a literatura ao ensino da segunda língua é demonstrar que as línguas – no caso, o espanhol e o português – são variações formais de uma mesma essência.

REFERÊNCIAS

ALBADALEJO, M. D. G. Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica. In: MARCOELE: **Revista de Didáctica ELE**, n. 5, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BYRAM, Michael. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. 2. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2021.

FILLOLA, A. **Literatura no Ensino de Línguas**. Barcelona: Editora, 2007.

GARCÍA, Ofelia; WEI, Li. **Translanguaging: Language, Bilingualism and Education**. London: Palgrave Macmillan, 2014.

JUNGER, C. S. V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula.** In: Anuario Brasileño De Estudios Hispánicos, v. 15, Brasília, 2005.

KRAMSCH, Claire. **Culture in Foreign Language Teaching.** New York: Routledge, 2013.

LEFFA, Vilson J. **Ensino de Línguas Mediado por Tecnologias.** Pelotas: EDUCAT, 2020.

MENEZES, Vera Lúcia. **Ensino de Línguas: Fundamentos e Práticas.** São Paulo: Editora, 2005.

MONTES A, S.; GARRIDO, A. **La literatura en la clase de lengua.** In: MONTESA PEYDRÓ, S.; GARRIDO MORAGA, A. (orgs.). *Español para Extranjeros: Didáctica e Investigación.* Actas del II Congreso de ASELE. Málaga: ASELE, 1994. p. 449-457.

NORTON, Bonny. **Identity and Language Learning.** 2. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2013.

OCEM; MEC/SEB. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** v. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Tecnologias Digitais e Ensino de Línguas.** Belo Horizonte: UFMG, 2019.

SANTOS, A. C. **El texto literario y sus funciones en la clase de E/LE: de la teoría a la práctica.** In: Anuario Brasileño De Estudios Hispánicos, n. 1. Madrid: Consejería de Educación, 2007. p. 33-45.

SILVA, A. **Literatura e Ensino de Línguas.** São Paulo: Editora, 2010.

SANZ GONZÁLEZ, A. **Didáctica de Línguas Estrangeiras.** Madrid: Editora, 2008.

ZILBERMAN, R. **Sim, a literatura educa.** In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. *Literatura e Pedagogia: Ponto & Contraponto.* 2. ed. São Paulo: Global, 2008. p. 17-24.